

Efébios 1.15-23 – A Oração de Paulo pelos Efésios

15 Por isso, também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, **16** não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, **17** para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, **18** iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos **19** e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; **20** o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, **21** acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. **22** E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, **23** a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Introdução

Você já teve a experiência de receber notícias boas a respeito de uma pessoa de quem você gosta muito e que te motiva a orar por ela imediatamente? Recentemente eu recebi a boa notícia de que um amigo e colega de ministério está firmando laços pastorais com uma igreja na Flórida. Ele está muito feliz com isso. Então imediatamente orei por ele e dei graças a Deus por esta oportunidade. Quando você recebe boas notícias de seus parentes e amigos do Brasil, imagino que você ora por eles, principalmente com ações de graças.

Foi exatamente isto que aconteceu com Paulo. Ele ouviu boas notícias a respeito dos Efésios e não deixou de orar por eles assim que as notícias chegaram aos seus ouvidos. Quatro anos haviam passado desde que ele havia estado com os efésios por três anos. Agora ele estava em sua prisão em Roma, mas certamente recebia visitas. Uma dessas visitas trouxe notícias preciosas de que a igreja de Éfeso estava indo bem, pois era evidente que eles haviam sido escolhidos pelo Pai, redimidos pelo Filho e selados com o Espírito Santo. Ao receber estas boas notícias, ele ora pela igreja. Sua oração consistiu de duas partes: ações de graças e intercessão.

Primeiro, **Paulo deu graças a Deus porque os efésios possuíam fé no Senhor Jesus**. Esta fé deve ser entendida como a genuína fé salvadora. Essa fé inclui a certeza de que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus pai. Por isso Paulo enfatiza que a fé dos efésios era no *Senhor* Jesus. Obviamente, não é possível crer em Jesus como salvador e não confessá-lo como Senhor. Paulo disse que alguém somente é salvo se confessar com a boca que Jesus Cristo é Senhor e se crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos (Romanos 10.9). A fé dos efésios não era um mero assentimento intelectual; eles realmente depositaram toda a esperança deles de salvação em Cristo, na convicção de que a obra de Jesus foi suficiente para garanti-los no céu.

Depois, **Paulo deu graças a Deus porque os efésios possuíam amor por todos os santos**. Esse amor constituía num poderoso sinal de que eles eram de fato cristãos. João ensinou que o amor ao próximo serve até como teste para se constatar o verdadeiro cristianismo. Ele disse em 1 João 4.7,8: “amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. O amor cristão é assim: por todos os santos. É um amor sem discriminação, sem distinção. A razão é porque Jesus ama a todos os crentes; por definição, cada crente também ama a todos os crentes. É por isso que nos comovemos quando vemos nossos irmãos em Cristo sofrendo perseguições sem nunca termos conhecido a eles pessoalmente.

O amor é de fato muito importante na igreja de Cristo. Ele é a base fundamental sobre o qual os relacionamentos duradouros se constroem. O amor destrói muros e constrói pontes. De acordo com Paulo em 1 Coríntios 13.1-3, as mais impressionantes habilidades que alguém poderia ter nada seriam sem o amor. Segundo John MacArthur, “o Novo Testamento sempre se refere ao verdadeiro amor espiritual como sendo uma atitude de sacrifício altruísta que resulta em atos generosos de bondade para com os outros”. É muito mais que um sentimento, uma atração ou emoção. João disse que não devemos amar de palavra nem de língua, mas de fato e de verdade (1 João 3.18). Assim os efésios amavam nos dias de Paulo.

Infelizmente, depois de alguns anos, eles se preocuparam em manter apenas a fé, mas esfriaram no amor. Jesus mandou João escrever as seguintes palavras a eles, em Apocalipse 2.2-4: “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores. Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome, e não tem desfalecido. Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor”. Fé e amor devem andar juntos. Se apenas a fé for valorizada em detrimento do amor, a vida cristã se resumirá a um zelo doutrinário vazio de boas obras. No outro extremo, porém, se enfatizarmos apenas o amor em detrimento da fé, a vida cristã será mero ativismo superficial, sem a real motivação para as boas obras.

Depois das ações de graças, **Paulo pediu que Deus lhes desse espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele**. Muitos crentes entendem esta passagem de modo equivocado. Entendem que precisam acessar uma esfera sobrenatural de conhecimento distinta da que podemos ter pela leitura da Palavra de Deus. Warren Wiersbe conta a história de como William Randolph Hearst leu a respeito de uma obra de arte caríssima e muito importante. Ele decidiu anexá-la ao seu imenso e valiosíssimo acervo. Então orientou seu agente que pesquisasse exaustivamente todas as galerias de arte do mundo para achar a obra prima. Hearst estava disposto a pagar o preço que fosse para ter a obra de arte. Depois de muitos meses de uma pesquisa enfadonha e dolorosa, o seu agente informou que a peça desejada estava guardada havia anos num depósito de peças consideradas sem valor que pertencia, pasmem, ao próprio William Randolph Hearst. Então não pense que Paulo se refere a um conhecimento que vai além das Escrituras. Não, absolutamente!

Quando Paulo diz “iluminados os olhos do vosso coração”, ele deixa claro que o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento de Deus é algo dado pelo Espírito Santo que faz com que a pessoa entenda melhor o que Deus já revelou. Iluminação é o entendimento da Bíblia, a revelação de Deus concedida a nós. O coração é constituído de mente, vontade e emoções, mas a ênfase de Paulo aqui é na **mente ou intelecto**, motivo porque ele menciona o “espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento de Deus”. Então esta expressão “olhos do coração” indica que nossa mente deve ser abastecida com o entendimento correto das Sagradas Escrituras. Nosso coração deve ser cheio do conhecimento de Deus.

Espírito de sabedoria não é o Espírito Santo, mas uma capacitação dada por ele. É uma disposição para fazer o que é certo, dizer o que é certo na hora certa. Espírito de sabedoria é a disposição de agir na medida certa tomando as decisões certas, conforme o propósito maior de glorificar a Deus. Paulo então desejava que a igreja de Éfeso conhecesse mais a Palavra de Deus e que esse conhecimento pudesse ser aplicado na prática. Sabedoria é o conhecimento aplicado e vivenciado na prática.

Era maravilhoso o pedido de Paulo, pois a sabedoria vem do conhecimento de Deus, vem da leitura da Bíblia, e nos faz priorizar o que é útil deixando o que é inútil de lado. A sabedoria nos faz aproveitar melhor o tempo através do discernimento do que é mais importante e urgente. A razão porque muitas moças escolhem namorados cafajestes é porque agem sem sabedoria. Semelhantemente, muitos rapazes crentes agem com imprudência e se entregam a jovens não crentes expondo-se ao mundanismo por falta de sabedoria. Quem dirige com imprudência o faz por falta de sabedoria se expondo a perigos desnecessários. A falta de sabedoria faz as pessoas se enterrarem em dívidas por motivos banais, pelo consumismo, a falta de sabedoria leva pessoas a buscarem o que é supérfluo e deixar o que é necessário para mais tarde. A falta de sabedoria faz com que as pessoas se distraiam do sermão mandando mensagens pelo celular. A falta de sabedoria promove a fofoca, a maledicência, faz com que alunos troquem o preparo para uma prova por horas jogando video-game. A sabedoria nos previne de pecados terríveis como o adultério, a fornicação, a corrupção financeira, a pornografia, a intriga e a rebeldia contra Deus! Isso nos leva a concluir que precisamos de sabedoria! O temor do Senhor é o princípio do saber, diz Salomão em Provérbios 1.7, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino. O mesmo autor também deixou a importante dica para se alcançar sabedoria: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem”.

O objetivo de Paulo ao pedir que Deus desse espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele aos efésios, é de que eles soubessem três coisas:

1. Qual é a esperança do seu chamamento – Paulo pede a Deus que a igreja de Éfeso pudesse compreender tudo o que estava envolvido no processo do chamado que Deus opera na vida do pecador. O chamado de Deus é uma etapa importante no processo de salvação quando Deus soberanamente implanta a vida no coração do pecador capacitando-o a crer no evangelho e a

responder à pregação da Palavra. Somente através do chamado eficaz de Deus é que conseguimos enxergar as verdades espirituais. Foi por isso que Paulo orou a Deus pedindo que ele iluminasse os olhos do coração dos crentes a fim de eles conseguissem enxergar a magnitude, a beleza e a grandeza das obras de Deus tais como a eleição, predestinação, adoção, redenção, perdão e o selo do Espírito.

A esperança do chamamento de Deus não significa o desenvolvimento de um pensamento positivo, um desejo de que as coisas aconteçam conforme esperado, como se estivéssemos torcendo por algo que poderia não ocorrer. Não! Esperança aqui significa certeza de uma realidade que ainda não foi experimentada, mas que certamente se cumprirá. Ela não envolve algo duvidoso, mas certo. Só chamamos esperança porque ela ainda não se cumpriu em nossa vida, mas vai se cumprir certamente no futuro. Não nos decepcionaremos em hipótese alguma. Como podemos nos certificar disso? Paulo respondeu a esta pergunta em Romanos 5.5: “E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu”. Tendo o Espírito Santo em nossa vida, temos certeza de que receberemos a herança, porque o Espírito Santo derramado em nossos corações é a garantia de que receberemos a herança final. Tendo o Espírito Santo, nós temos a expectativa confiante do futuro glorioso. E se compreendermos como será nosso futuro, poderemos modificar nosso presente, vivendo de modo agradável a Deus, em obediência firme à sua Palavra.

A segunda coisa que Paulo pediu em sua oração é que os crentes de Éfeso soubessem

2. Qual é a riqueza da glória da sua herança nos santos – De acordo com Malaquias 3.17, o povo de Deus pode ser considerado a herança de Deus: "No dia em que eu agir", diz o Senhor dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro pessoal. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece." O Salmo 33.12 diz que Deus tem um povo escolhido para ser sua herança. Por outro lado, o Salmo 73.26 diz: “O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre”. Então, ao mesmo tempo em que Deus reservou uma herança para seu povo, seu povo é a sua herança. Assim, o fato de sermos herança do Senhor e de Deus e sua bênçãos serem nossa herança deve ser visto como dois lados de uma mesma moeda.

No entanto, à luz de Colossenses 1.12, Paulo parece enfatizar seu desejo de que os crentes conheçam a riqueza da glória, ou do esplendor fulgurante, da herança reservada para os santos. Paulo diz em Colossenses 1.12: “dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz”. Assim, a importância de sabermos a riqueza da glória da nossa herança reside no fato de que isto nos traz dignidade e segurança. Dignidade por causa do conhecimento de que estamos sendo entesourados pelo grande Deus em quem nosso tesouro se encontra. Segurança porque sabemos que Deus guarda os que ele entesoura assim como o tesouro que é deles! Pense em como essas palavras de Paulo devem ter encorajado os efésios, os quais perderam lucros com a idolatria da deusa Diana. Vários crentes perderam o emprego por amarem a Jesus, perderam a herança terrena. No entanto, puderam conhecer a riqueza da glória da herança que os aguardava!

Finalmente, Paulo expressa em sua oração o seu desejo de que os crentes saibam

3. Qual é a suprema grandeza do poder (dynamis) de Deus para com os que cremos, segundo a eficácia (energeia) da força (kratos) do seu poder (ischus) – Paulo enfatiza a suprema grandeza do poder de Deus mediante o uso de quatro palavras diferentes no versículo 19: *dynamis* (poder), de onde vem os termos *dinamite* e *dínamo*. Este poder pertence apenas aos que creem no evangelho e receberam poder quando o Espírito do Senhor veio sobre eles. Todo crente recebe este poder da parte de Deus. A segunda palavra é *energeia* (eficácia), de onde vem a palavra *energia*, que indica a força energizante do Espírito Santo que habilita os crentes a viverem para o Senhor. A terceira palavra é *kratos*, ou força no sentido de domínio, ou jurisdição ou esfera de atuação. A última palavra é *ischus* (poder) que indica a ideia de habilidade. O exemplo do poder de Deus em ação, para mostrar sua grandeza, não poderia ter sido melhor. O mesmo poder de Deus que está em atuação nos crentes, o qual os fez crer e os faz viver para Deus, é o poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos! (v. 20).

Não pense no poder que removeu a pedra do sepulcro; pense antes no poder que transformou o corpo de Cristo, restaurando-o completamente depois de ser dilacerado na crucificação. Pense no poder que restaurará nosso corpo mortal transformando-o em um corpo celestial, espiritual, sem qualquer efeito do pecado e da morte! (1 Co 15.50-58). Pense no poder que deu a Cristo o nome que está acima de todo nome, acima de todo principado, de toda criatura no presente e no futuro. Pense no poder que levou Cristo às alturas para assentar-se à direita de Deus. Este é o mesmo poder que está sendo empregado em nossa salvação, para a glória de Deus. Pense que se Deus é por nós, quem será contra nós?

O poder empregado em nossa salvação é o mesmo que pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e o deu à igreja, para ser o cabeça sobre todas as coisas. Esta igreja, sob o riquíssimo poder de Deus em ação, é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas (Colossenses 1.15-19).

Que todos nós tenhamos nossos olhos abertos a fim de poder enxergar quão ricos somos por estar em Cristo!